

«Isso não é produto do comunismo. Ele promete, enquanto eu, o governo, dou!»
Ver-se-ia para quem o povo se voltava confiante...

Do editorial «Anti-propaganda inócua»

POLITICA E FOME

ANTI-PROPAGANDA INÓCUA

Um dos mais clarividentes espíritos públicos de nossa geração é o ex-governador catarinense, sr. Adolfo Konder. Parlamentar e diplomata, propulsor de tal sorte o nosso progresso, em quatro anos de administração, que se tornou dos mais diletos e benemeritos realizadores em Santa Catarina.

Da última vez que o vimos, disse-nos ele: — A verdadeira propaganda do comunismo, no Brasil, é feita pela maioria dos que nos governam.

E tem razão, pelo que se vê. Ao Departamento Nacional de Informações, recém extinto nesse ápice de ardor político, estava afeta cerrada campanha, através da imprensa e do rádio, contra as atividades comunistas. Até aí muito bem. Preciso é levar ao mais distante angulo do País, o ecoar sincero de uma advertência enérgica ao homem humilde, para que se não deixe ele engabelar por doutrinas incompatíveis com os sentimentos cristãos de nossa gente. Para solução dos problemas nacionais, em hipótese nenhuma podem merecer crédito sistemas alienígenas. Seja qual for o princípio de ordem e progresso, há que inspirar-se no pendão verde-amarelo. Esqueça o lema patriótico, aurifúlgido sob o signo do Cruzeiro, é apostasia. É profanação e desonestidade.

O que em geral faz o operário, o trabalhador de mãos calosas afeiçoar-se a uma crença partidária, é a promessa de melhores dias que os líderes em questão lhe induzem. Nas atuais circunstâncias, em que a fome e o despeito nos poderes públicos estão de braço, com muito mais facilidade se deixa naturalmente embair o pobre. Ainda mais que o número daqueles a quem se descarta desde a meninice, por hábito e desmazelo tradicionais, o uso do intelecto é bastante desolador. Com vista mesmo da estatística do analfabetismo, entre nós, é que as células comunistas vêm empreendendo por todos os recantos, lida infatigável, de franciscana paciência, no propósito de esclarecer os cérebros rudes. Ao proporcionar-lhes as primeiras letras, principiam sem dúvida pela soletração do vocábulo: **comunismo**. Ao abrir-lhes os olhos é para o ponto unilateral dos postulados marxistas que pregam. Outro não é o seu fim na fauna lecionista.

Dentro desse estado de cousas, que competia ao órgão governamental aludido, de tão triste histórico, o ex-famigerado DIP? Iniciativa idêntica: instrução gratuita, conveniente, às massas. Seria mais lógico e eficaz do que a anti-propaganda acerba em admoestações, em desdouros, notadamente se valendo de telas pintadas de horrendo impressionismo, onde se espelham sangue, mãos crispadas, rostos em desespero, tons fúnebres de morgue. Quadros esses, de exagero trágico, que se penduram desde os muros da Capital até às paredes dos grupos escolares no sertão, para os olhos atônitos das crianças. Tido como de efeito seguro, não poupa o Governo os cofres públicos, em manter esse «serviço» de defesa nacional. Para se aquilatar da maneira por que foi recebido entre os do próprio P.C.B., o primeiro stock de painéis, basta dizer que o deputado Maurice Gabrois requisiou centenas deles para se incumbir de distribuí-los! O tiro nesse caso sai pela culatra.

E com razão. Está naquela idéia, que de passagem, lembremos, foi posta sem lucro anos atrás, pelo arbitrário sr. Vargas, grandes erros psicológicos. Falha nos comeziños ditames do senso comum. Há fome no País e aponta-se com ares patéticos ao comunismo, como capaz de envenenar a comida do futuro. O povo quer melhora imediata: o pão de cada dia na mesa, ao cabo de trabalho digno. Sol para todos. Antes que lhe venham prognosticar desgraças, ocasionadas por inimigos problemáticos, cuide-se primeiro de pôr de pé benefícios inegáveis, concretos. No presente, é profunda a descrença quanto a realizações desse teor. Sonha-se com futuro melhor debaixo dos tetos humildes, em todos os lares modestos, onde realmente pulsa um coração patriota, que além do seu bem, não renega a felicidade da nação.

Ciente o governo dos males que afligem a população, tendo elementos valiosos para medir o panorama extenso de inteligência no território — caber-lhe-ia ter imposto ao D.N.I. orientação mais segura e racional no debelar, por consequente, o comunismo.

Em vez de milhares de cruzeiros em papel e tinta para brochar quadros surrealistas léticos, de um porvir sombrio e imaginário, desse aquela gente instrumentos melhores para o colorido translúcido da feição nacional de hoje. E era bastante erguer escolas; levar às residências obscuras, gêneros alimentícios; aos asilos, pecúlios maiores; aos enfermos, pedintes da rua, o amparo necessário.

Incentivada desse modo a obra de assistência social, então o Presidente poderia exclamar: «Isso não é produto do comunismo. Ele promete, enquanto eu, o governo, dou!» Ver-se-ia para quem o povo se voltava confiante... E não é de duvidar que o chefe da nação o faça.

INSULTARAM A BANDEIRA NACIONAL, MAS FORAM CONDENADOS

RIO — Informam de Belem que o juiz Silvío Pelico condenou a um ano de prisão Jorge Black e o sub-tenente Bob Nastin, respectivamente comandante e sub-comandante do caça-minas inglês «Flas». Depois de embriagados, esses elementos, em março último, esfregaram no assoalho do bar do Grande Hotel duas Bandeiras Brasileiras.

NADA DE DECRETOS-LEI

RIO — O Presidente da República deixou de baixar decretos-leis, embora existissem na Secretaria do Palácio 16 atos dependendo de sua assinatura. O Chefe do Governo deliberou remete-los imediatamente ao Congresso, para que este, se assim julgar conveniente, os transforme em projetos-leis.

SO' VEJO NESTE MOMENTO

A NOSSA PEQUENINA E HEROICA SANTA CATARINA

Transborda de alegria

O coração paterno



O grande VIDAL RAMOS

O eminente varão, que ocupou todos os cargos eletivos na vida pública de Santa Catarina, duas vezes governador do Estado, deputado e senador federal em várias legislaturas, chefe supremo do extinto Partido Republicano Catarinense durante muitos anos, teve a felicidade de ver seu filho eleito Vice-Presidente da República, no mesmo dia em que uma profusão de flores cobria o túmulo da sua diletta e inolvidável esposa, dona Teresa Fiuza Ramos. Bem haja Vidal Ramos, cuja vida é um fecundo ensinamento de civismo, dignidade e honra.

Foi no governo democrático e liberrimo desse prestigioso e notavel catarinense, que o sr. Nereu Ramos conseguiu a primeira vitória nas urnas para deputado federal, em 1930, como chefe da Aliança Liberal no Estado. O sr. Adolfo Konder, hoje presidente da UDN em Santa Catarina, era então o chefe do Partido Republicano Catarinense, continuando, assim, as tradições das chefias de Lauro, Schmidt, Vidal e Hercílio.

Homem de retilínea conduta partidária, nobilíssimo caráter e abnegado chefe, não tem o sr. Konder rancores e paixões, pelo que desde logo sentiu, na eleição do sr. Nereu Ramos para vice-presidente da República, menos a vitória do adversário insigne, que a honra e distinção que a Santa Catarina e Brasil conferia.

Adolfo Konder é um exemplo de fidelidade à sua terra e à sua gente.

Democrata por indole, é comunicativo e amavel, o que lhe tem grangeado vasta popularidade. De uma lealdade a todo prova, tem sido várias vezes traído politicamente, sem que, no entanto, guarde o menor ressentimento dos que o abandonam, após terem se beneficiado do seu nome, do seu prestigio ou de posições conquistadas graças à sua autoridade outrora de governo ou mesmo de chefe de partido, que o foi e que é.

Ainda agora teve o sr. Konder um gesto de inconfundível e edificante catarinensismo, que passará por certo à nossa história. Evidenciando o seu patriotismo na carta que dirigiu ao sr. Nereu Ramos. É um documento elevado, criterioso e digno. Talvez sua atitude haja provocado acerbos comentários nas rodas de cafés, em Florianópolis. Pouco importa. Ele sabe o que faz e assume inteira responsabilidade dos seus atos. Fazer politica com o cérebro foi sempre a sua norma. Não combate pessoas, individuos e sim partidos, atos contrários ao bem público, programas inaceitáveis. O sr. Konder não vê inimigos nos seus opositores e sim adversarios. Dessa orientação não se afasta, haja o que houver, agrade ou não aos exaltados, aos radicais, que, por sua vez, não deixam de ter fortes razões contra o pesadinho estadual.

Os que, mesmo correligionarios, censuram hoje o gesto do sr. Adolfo Konder, esquecem-se de que são catarinenses; ou então ainda não se convenceram de que ele milita na politica para servir à coletividade e não para destruir, para arrazar os que da sua opinião discordam. O seu rumo é esse e nele proseguirá, enquanto lhe restarem saúde e vida.

A carta do sr. Adolfo Konder, tão mal interpretada pelo radicalismo oposicionista barriga-verde, é a seguinte:

«Rio, em 5 de setembro de 1946. NEREU — Como catarinense, regosijo-me com a indicação do teu nome para candidato ao alto posto de vice-presidente da República.

Abre-se-me, agora, a feliz oportunidade de poder retribuir o fidalgo gesto que tiveste, quando, em 1926, o Victor foi nomeado ministro do governo Washington Luiz.

Acima dos partidos, acima das competições politicas só vejo, neste momento, a nossa «pequenina e heroica» Santa Catarina, na tua pessoa, assim, honrada e distinguida.

Mando-te o meu cordial abraço de congratulações.

ADOLFO KONDER»

Ataque calunioso ao Brasil

Peio representante da Rússia na Organização das Nações Unidas

NEREU RAMOS

VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA e o seu pensamento filial

Na véspera do formidável pleito, que o deveria eleger para substituir o Presidente da República, — suprema dignidade que mais honra Santa Catarina que ao próprio candidato, — concentrou o nosso eminente coestadano a invocação da sua fé e a perpetuidade do seu amor na sacrossanta imagem da que lhe deu o ser, definindo-se a si mesmo, neste emocionante telegrama dirigido a uma filha: — «Peço cobrir de flores amanhã o túmulo de minha santa mãe. — NEREU RAMOS.»



Perdendo a serenidade, o sr. Andrei Gromiko, representante da União Soviética na Organização das Nações Unidas, acuseu abertamente o Brasil, em sessão, de permitir a permanência de tropas norte-americanas em seu território.

A acusação provocou forte escândalo, pois em tentativas passadas para estabelecer essa mentira, os russos já haviam sido formalmente desmentidos.

A atitude de Gromiko tornou-se o assunto do dia.

O sr. Pedro Leão Veloso, delegado brasileiro à ONU, às 15 horas tomou a palavra para responder ao sr. Gromiko.

Seu breve discurso foi muito incisivo. Disse ele, inicialmente, que a afirmação do delegado russo era infundada.

E acrescentou:

«Posso afirmar às Nações aqui representadas que nem um só soldado americano permanece no território do Brasil. Quando muito, no nosso país estarão cooperando alguns técnicos em rádio e comunicações, que tão logo terminem sua missão de cooperação, hão de regressar aos Estados Unidos.

A U.D.N. é o maior partido nacional

Não dispenho de bafejo oficial, nem tendo base em quinze anos de mandonismo e ditadura, que lançaram raízes em todos os distritos, como acontece com o P. S. D., a União Democrática Nacional é, na realidade, o grande, o verdadeiro, o perfeito partido do prestigio, da independência e da bravura brasileiras.

Si foi batido nas «urnas livres», menos realidade não é que o voto só foi livre no «ato de votar», sendo que o eleitor rural já

trazia a cédula que lhe era entregue pelo inspetor de quartelão, ou pelo sub-delegado, ou pelo juiz de paz, ou pelo escrivão distrital, que todos eram e ainda são remanescentes dos quinze anos de escravidão getulitaria.

Sabe-se que os eleitores distritais não têm, na sua maioria, coragem cívica para se insurgir contra aqueles «mandões caricatos», que degradam a democracia através de um eleitorado semi-analfabeto.

Trabalhar, Trabalhar!

ALBIRINI D'ORLEÃES para o Correio do Sul

Finalizando uma série de considerações que vimos fazendo sobre a importante questão do trabalho nacional, apontando uma "casta" de sabotadores de todos os naipes, vamos aduzir mais alguns dados.

Está bem visto que só nos temos referido aos vadios, aos malandros de nascença ou viciados e estimulados pela subida fácil, no Estado Novo, dos medíocres e dos inéptos. Excluímos de nossas considerações os doentes, que somam a milhões em nossa Pátria, enegrecendo duramente o quadro de nosso potencial humano.

Excluímos porque devemos deixar que esse problema seja resolvido pelo próprio governo e pelos médicos, doutores no assunto, embora muitos deles andem às voltas com a politicalha de arraijal e mal tenham tempo para receitar uma dose de vermífugo para os abandonados colonos opilados.

Sugerimos, isto sim, umas sanções severas, por parte do povo trabalhador, aos eternos vadios, que são perfeitamente sãos, mas têm receio de quebrar uns "ovos" que trazem debaixo dos braços, pelo que evitam todo e qualquer esforço, mesmo que seja para o ganha pão diário.

Devemos ou não, fazer nossa guerrazinha a essa torpe espécie de "fiuzas"? Aqui, em nossa caríssima comuna, progressista pelo ideal de seus filhos laboriosos, há também deste problema. Como já dissémos; se para os 100 mil malucos do país concorremos com menos de meia dúzia, identificados para a fila dos preguiçosos por vício, por princípio, concorremos, infelizmente, com numero bem maior.

Alguns de nossos malandros já começam a ter cabelos brancos, já estão entrando para a respeitável maturidade, sem que jamais houvessem movido uma palha em benefício próprio ou de outrem. Temos em grande conta os espécimens importados. Mas nunca é tarde para recomencar, ou melhor, começar a ser útil!

Neste momento de esforço nacional, quando todas as forças vivas se congregam e se ajustam para dar solução à grave crise econômico-financeira que reduziu a baixos níveis a produção nacional, herança hedionda da ditadura, desse pequenino senador de São Borja e influencia, embora em menor escala, da terrível guerra que findou na velha Europa; nesta hora em que falamos os homens de maior responsabilidade no País, todos acordos sobre as origens do mal e sobre a medicação heroica que ele está a exigir, é justo, justíssimo, que façamos, individual e coletivamente, o nosso apelo aos vadios, peso morto e imoral, para que experimentem o trabalho honesto, o trabalho limpo, fecundo, sempre construtivo.

Se nada sabem fazer usando a cabeça, empreguem as mãos, acionem os músculos flácidos para enrijece-los seja no arroteamento da terra, seja na colheita de cereais, seja na fabricação de tijolos ou na britagem de pedras, mesmo que as mãos engrossem, calosas, e o suor escorra gotejante pelas faces. Sem sangue e sem lágrimas, suor que será transmutado em abundantes meses, frutos que serão larga e solidamente construtores da grandeza econômica da Nação; nada se conseguirá.

Está provado que a produção nacional, notadamente a agrícola, estacionou a partir de 1932, o que equivale dizer, decresceu, em face o crescimento da população.

Está provado que a frequência ao trabalho, nas fabricas e noutros centros de produção, decresceu à medida que foram sendo elevados os salários.

Está igualmente comprovado que a paz ainda não foi conquistada, mesmo passado um ano após o fim da luta na Europa. Permanece um crescente clima de insegurança, de dúvida coletiva, de reorganização de forças, de delimitação de campos para mais uma carnificina geral, que será desencadeada pelo expansionismo desairado de uns, pelo imperialismo fanático de outros. Cumprem-se estar vigilantes e operosos, repelindo tanto quanto possível a inércia sabotadora.

Otávio Mangabeira, o grande líder político nacional, uma semana antes de 7 de setembro, quando pairavam dúvidas sobre a promulgação da Constituição naquela memorável data, falando à Câmara, disse patriótica e eloquentemente:

"É preciso trabalho, trabalho, trabalho. Estamos vivendo um período em que é preciso que o Poder Público viva de mãos dadas com o povo. Trabalhem, se possível 24 horas por dia até dominar a crise que há de ser finalmente dominada. Bem recebido o apelo do líder udenista pelos seus pares, tivemos a 18 de setembro, nossa 4a. Carta Magna, não obstante a descrença de muitos..."

Que todo brasileiro se compenetre, ainda agora, da gravidade do momento.

As hostes vermelhas andam por ai trombeteando e prometendo sobre a moleza de ânimo dos democratas e cristãos. Há infiltrações. Volvam-se, pois, para o trabalho os bem intencionados vadios brasileiros. Não confiem na partilha comunista. Trate cada um de arranjar o seu "montinho", suando honestamente para o bem de todos e felicidade geral da família! E guardem isto que escreveu Bernardin de Saint Pierre: — "O trabalho é dom celestial, verdadeiro-laço da harmonia conjugal. Destroi os inconvenientes da ociosidade, assegura o conforto, impede o espírito de se extraviar em paixões e, quando se combina com o desejo de agradar à criatura amada, enche a alma de ventura".

Ao trabalho, pois, prezados ociosos!

ORLEÃES - Setembro - 1946.

COISAS DOUTRO MUNDO

Numa historia singular a mulher derramava pelegas do alto do arranha-céu

Buenos Aires. — "Sobre a avenida Corrientes "cheveram" esta tarde notas de 500 e 100 pesos e também uma pesada corrente de ouro e um vaso contendo objetos de valor. A autora da proeza foi uma senhora estrangeira no 6º andar do hotel situado na avenida, a qual se encontrava sob efeitos de uma intensa crise nervosa. O povo que se aglomerou em frente ao hotel, por motivo da "chuva de dinheiro", levou mais de duas horas para abandonar o local."

● Nossa mãe! Ah! nós lá, hein, leitor?

Quando alguém foi a Lauro Muller, creio, falar-lhe da loucura de um pobre sujeito, seu amigo, este duvidou, desmentiu. Depois indagou: escuta, ele está rasgando dinheiro?

O unico sintoma exato de desequilíbrio mental, para Lauro Muller, era este.

Vitrinas indecorosas Proibidas as lojas de exhibir "soutins"

Córdoba. — "O deputado provincial Manuel de Avila apresentou um projeto em que solicita a proibição da exhibição nas vitrinas, de roupas intimas femininas. O deputado d'Avila considera tal exhibição um atentado à moral e decencia e aos bons costumes. D'Avila solicita que essa medida seja extensiva a todo o territorial nacional."

● Terão as mulheres gostado da ideia do deputado abelhudo?

E as cuecas também não merecem desaparecer?

Quem quer ir à lua? Também será possível mandar encomenda para o céu

Washington. — "Dentro de dez anos haverá foguetes que poderão ir à lua, declarou o coronel James Bayn, chefe do Departamento de Projetos Automatos do Exército. Mais adiante, diz: Se quisermos enviar um pedaço de ferro do tamanho do nosso punho até a lua, devemos esperar só dez anos. Se quisermos atrair algo maior, teremos que esperar mais algum tempo. Existem também planos para soltar nessa época satélites artificiais cujos meteoritos a cerca de 75 milhas acima da superficie da terra — além da força da gravidade. Nesse caso, esses meteoritos artificiais ficarão circulando permanentemente em torno do globo, como satélites."

● Bonito, isto, se é que até lá ninguém tiver mais o que fazer.

PÃ

Dr. Vinicius de Oliveira
ADVOGADO
Sta. Catarina Rio do Sul

MIGUEL LARANJEIRAS

Assinala a data de hoje, domingo, o aniversário natalício do sr. Miguel Laranjeira, operoso oficial aduaneiro, com funções na Coletoria Federal desta cidade, onde se tem portado com proficua eficiencia.

Ultimamente, tendo assumido, por meio de eleição livre e direta, a presidência do "C. N. R. Almirante Lamego", soube o sr. Miguel Laranjeira dar aos destinos da velha associação lamenguista os rumos de que a mesma é merecedora.

Assim, dentre pouco tempo, ser-nos-á dado o prazer de ver o Lamego retornar aos seus aureos tempos de prestígio e glórias esportivas.

ANA MARIA BERTAZZI

Ana Maria, querida filha do casal dr. Luciano Bertazzi, festejou o seu aniversário natalício no dia 27 do corrente. Festejando tão auspiciosa data Ana Maria reuniu, na residência de seus pais, grande número de amiguinhos, oferecendo-lhes muitos doces, salgados e bebidas.

FAZEM ANOS:

AMANHÃ, a sra. d. Leida Zanella Francalaci, esposa do sr. Orlando Francalaci de Tubarão; a sra. d. Celina Machado Faraco, esposa do sr. Agener Faraco de Crescuma.

DIA 1, o dr. Mileto Tavares, residente no Rio de Janeiro.

DIA 2, o sr. Moacir Mezzes; a exma. sra. d. Adelaide Konder, genitora dos srs. Adolfo e Marcos Konder; a sra. d. Marieta Soares Roslindo, esposa do sr. João Roslindo.

DIA 3, a senhora d. Alice Weikert, esposa do sr. Rodolfo Weikert; a sra. d. Coracy Araujo Horn, esposa do sr. Carlos Horn; a senhorita Cecília Matos, filha do sr. Mario Matos; o sr. Antonio Augusto de Figueiredo; o jovem Amilton, filho do sr. Erotides Prates, de Crescuma.

DIA 4, o sr. Jacinto Tasso; a sra. d. Léa Delgado Toulous, esposa do dr. Waldyr Toulous.

CASAMENTOS

Com a senhorita Wanda Shneider, filha do sr. João Shneider, comandante do navio "Carlos Heepcke", consorciou-se dia 14 nesta cidade, o sr. Bruno Bertoluzzi, industrial em Nova Veneza.

* * *

Realizou-se sábado atrazado o enlace matrimonial da senhorita Jucelia de Oliveira, filha da exma. viuva Maria Guedes de Oliveira, com o sr. Ezio Pagani, funcionário da prefeitura municipal.

Tres casamentos de tres irmãs

No dia 14 do corrente efetuaram-se na Matriz de Nossa Senhora Mãe dos Homens, em Araranguá, os casamentos de tres filhas do casal Otavio Ramiro do Canto. A senhorita Iraci consorciou-se com o sr. Assis Procopio da Silva, comerciante; a senho-

SOCIAIS

rita Alaide, com o sr. Jaime Lummerz, comerciante; e a senhorita Nilda, com o sr. Ari Batalha, sargento radiotelegrafista. No mesmo dia, na residência dos pais das tres noivas, realizaram-se os contratos civis. Centenas de convidados compareceram à residência do sr. Ramiro Canto, onde lhes foi servido um churrasco. A noite houve muitos doces e champagne, sendo erguidos muitos brindes ao trio nubente. Os tres casais seguiram no mesmo dia, de limusine, para Porto Alegre, em viagem de nupcias.

fluente político em Cambajuru, São Joaquim. Deu-nos o prestimoso catarinense suas impressões sobre o novo prefeito daquele municipio, sr. Hilario Bleyr, que está congregando todos os elementos de valor e prestígio em torno da sua pessoa, fazendo uma politica de harmonia e concórdia.

FRANCISCO FIGUEREDO

Em visita a sua exma. familia, chegou a Laguna o sr. Francisco Figueredo, funcionario federal do Rio de Janeiro.

DORA MARTINS

A passeio encontra-se nesta cidade a senhorita Dora Martins, filha do sr. Adolfo Martins, fazendeiro em Cambajuru, São Joaquim.

VIAJANTES

ADOLFO MARTINS

Deu-nos o prazer de sua visita o sr. Adolfo Martins, importante fazendeiro e in-

VANDA OITICICA

O notavel soprano, cuja vez simpatica já mereceu as melhores referencias da critica imparcial do Rio, São Paulo, Buenos Aires, Canadá e outros centros de cultura artistica mundial, dará no dia 5 de Outubro um recital no Blendin, que há tempos vem se preparando para essa grande noite, em que Laguna recepcionará uma distinta filha, já vitoriosa no estrangeiro.



Ferulamos a inaigne conteraranea, de que é progenitor o eminente filologo e escritor José Oiticica, que durante algum tempo residiu aqui, os melhores votos para esplendido êxito e feliz permanencia na terra natal.

Repercussão, no Rio do Sul, da eleição do Sr. Nerêu Ramos

A vitória da eleição do eminente senador Nerêu Ramos ao alto cargo de vicepresidente da República coincidiu, em Rio do Sul, com a visita de Nazira Mansur, o soprano catarinense de reconhecido valor artistico. Assim é que, na concorridíssima e alegre noite realizada no Cine-Riosul, usou da palavra em nome do Prefeito Sr. Vitor Buhr, apresentando à assistência a primorosa cantora, o jornalista Dr. Viricius de Oliveira, (Premeter Público da Comarca. Na sua oração foram salientados não só os predicados morais e artisticos de Nazira Mansur, mas ainda, aproveitando o ensejo que se lhe oferecia naquele

momento festivo, discorreu também o orador sobre as vantagens da bolsa de estudos no Instituto Brasileiro de Música que, quando intervier neste Estado, lhe proporcionou o ilustre senador Nerêu Ramos, naquele dia eleito merecidamente, num pleito empolgante, para felicidade do povo catarinense e do Brasil, vice-presidente da República. Após o pronunciamento dessas palavras, a assistência prorrompeu em calorosos aplausos ao grande estadista Nerêu Ramos e à renomada cantora que, naquele dia de intenso júbilo, visitava a cidade de Rio do Sul.

(Do Correspondente)

Escritório de Advocacia

Drs. Mário Greenhalgh Cabral Sinval Palmeira Des. Edson de Oliveira Ribeiro End.: Edifício Martinelli — Av. Rio Branco, 106 — 15º andar End. Tel.: «ADVOGO» — Tel. 42-1138 — RIO DE JANEIRO —

A UDN participará do governo

RIO. — Segundo informa um matutino, a UDN pôde considerar-se em sessão permanente. Depois da reunião da comissão executiva, seus membros mostravam-se reservados evitando fazer comentários. Entretanto, a impressão geral era que, ao contrario do que se esperava, os udenistas continuarão a manter, dentro da Câmara, uma posição discreta, sem que isto implique em maiores concessões do governo. Por outro lado não aceitariam nenhuma participação no novo Ministério.

Em Aparelhos de Radio

O QUE HA DE MAIS MODERNO Quer adquirir um dos afamados Radios SMITH, de fabricação sueca? Procure OTAVIO ROCHA Vendas à dinheiro e a prestações, com todas as garantias de perfeição do aparelho Praça da Bandeira — Laguna — Caixa Postal, 51

DIVERSÕES

CLUBE 14 de JULHO

FESTA DA PRIMAVERA

A 5 do corrente verificar-se-á no Clube 14 de Julho, de Orleans, o baile da Primavera. Nessa noite, a senhorita Sirley Verani Pereira, eleita princesa, coroará a senhorita Onelia Bussolo, que foi escolhida para rainha da Primavera de 1946.

BAILES DOS ESTUDANTES

No Clube Anita Garibaldi, do Campo de Fora, realizar-se-á no dia 5, o Baile dos Estudantes. Durante a festa será coroada a rainha dos estudantes de 1946.

NOVA CASA COMERCIAL

Inaugura-se nesta cidade a nova casa comercial do sr. Tuffi Mattar. Acha-se a mesma instalada à rua Raulino Horn em predio recentemente construido pelo sr. Sagi Abraão. Dotada de moderno e variado sortimento de fazendas, armarinhos, etc., está apta servir a mais exigente freguesia. Ao sr. Tuffi desejamos muitas prosperidades.

Atenção, ORLEÃES!

Procure nesta cidade o representante do «Correio do Sul» e faça uma assinatura Orleães, 1946. Lauro Pacheco dos Reis

Dr. João de Oliveira

ADVOGADO Trata de inventários e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e comercial. ESCRITÓRIO: Rua 13 de Maio, 3 Telefone, 86 LAGUNA

Prefeitura Municipal de Laguna EDITAL

De ordem do Sr. Prefeito Municipal, torno público a quem interessar possa que, a requerimento de Otavio Tomaz Antonio, fica aberta, por (30) dias, concorrência pública para o aforamento de uma área de terras do Patrimônio Municipal, situada à rua Conselheiro Lamego, medindo 9 metros de frente por 50 ditos de fundos ou sejam 450 metros quadrados, fazendo frente com a via pública, fundos com terras de Raul Ferreira de Oliveira, norte com Firmino, José Viana e pelo sul com Pedro Candemil. As propostas deverão ser apresentadas até o dia 19 de outubro do corrente ano, às 10 horas, nesta Secretaria, em envelopes fechados e acompanhados dos documentos exigidos por lei, os quais devem ser abertos na presença dos interessados que comparecerem.

Durante o mesmo prazo de (30) trinta dias serão julgadas as reclamações documentadas de quem se julgar com direitos ao terreno ora em concorrência.

Secretaria da Prefeitura Municipal de Laguna, em 19 de setembro de 1946.

José Duarte Freitas Secretário, padrão P

O Sr. Carlos Luz Desmentiu

RIO. — Em declarações à imprensa, o sr. Carlos Luz desmentiu as notícias da retirada da sua candidatura ao Governo de Minas.

Dr. Vamiré de Oliveira

ECONOMISTA Rua Barão de Mesquita, 125 ANDARAÍ Rio de Janeiro

LABORATORIO QUIMICO FARMACEUTICO VOROS LTDA.

Rua Buenos Aires nº. 152 — 3. — RIO DE JANEIRO

Avó! Mãe! Filha! TODAS DEVEM USAR

FLUXO-SEDATINA (ou REGULADOR VIEIRA) A MULHER EVITARÁ DORES ALIVIA AS COLICAS UTERINAS

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras. E' calmante e regulador dessas funções

FLUXO-SEDATINA pela sua comprovada eficacia é muito recitada. Deve ser usada com confiança

FLUXO-SEDATINA Encontra-se em toda parte

SANGUENOL

CONTEM OITO ELEMENTOS TONICOS: ARSENIATO, VANADATG, FOSFORO, CALCIO, ETC. TONICO DO CÉREBRO TONICO DOS MÚSCULOS

Os Pálidos, Depauperados, Esgotados, Anêmicos. Mães que criam Magros. Crianças raquíticas receberão a tonificação geral do organismo com o

SANGUENOL

Milhões

DE PESSOAS TEM USADO COM BOM RESULTADO O POPULAR DEPURATIVO

ELIXIR 914

A Sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estomago os Pulmões, a Pêlo. Produz Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia e Abortos. Consulte o médico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licôr. Aprovado como auxiliar no tratamento da SIFILIS E REUMATISMO da mesma origem, pelo D.N.P.S.

Edital de citação com o prazo de 30 dias

O cidadão JAIME CARNEIRO, Juiz de Paz em exercício do cargo de Juiz de Direito na Comarca da Laguna, Estado de Santa Catarina, em virtude da lei.

FAZ saber a todos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem ou dele ciência tiverem que por parte de Antonio Pacheco Sobrinho, por seu advogado dr. João de Oliveira, foi dirigida a este Juízo a petição do teor seguinte: "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito em exercício na Comarca. Antonio Pacheco Sobrinho, brasileiro, comerciante, casado, residindo atualmente nesta cidade, por seu advogado que esta subscrevo (doc. n.º 1), vem perante V. Exa., com fundamento nos artigos 720 e seguintes do Código do Processo Civil e Comercial, expor e requerer o seguinte: Dia 14 de Janeiro de 1946 o suplicante arrematou em hasta pública no Juízo de Direito desta Comarca um terreno e duas casas com as seguintes características: — Um terreno rural situado no lugar Ribeirão do Imarui, município de Imarui, desta Comarca, medindo tres mil setecentos e cinco metros quadrados (3.705), fazendo frente em terras de Manuel Temé e fundos em ditas de Antonio Lino Matos, extremado pelo Norte com propriedade de Manuel João dos Reis e pelo Sul com dita de Francisco Inácio. Uma casa de madeira, coberta com telhas, assoalhada, com duas portas e duas janelas na frente e ao lado, construção nova, edificada no terreno acima descrito. Uma outra casa, também de madeira, coberta com telhas, assoalhada, contendo duas janelas na frente e um portão ao lado, edificada no terreno acima referido, próximo à casa supra, sem divisões internas, servindo para bailes em bom estado de conservação (doc. n.º 1). Transitando em julgado a sentença da praça, extraiu o arrematante sua carta de arrematação em data de 27 de Março de 1946, registrando-a logo a seguir no Registro de Imóveis desta Comarca, onde tomou o n.º 4925, a fls. 59 do livro 3 F. (doc. n.º 1). Ditos bens haviam sido penhorados a Antonio José Domingos, também conhecido como Antonio José Rodrigues e sua mulher Madalena Mendonça, em ação executiva que neste Juízo lhes moveu José Manuel Mendes (doc. n.º 1). Acontece, porém, que Antonio José Domingos ou Antonio José Rodrigues e sua mulher Madalena Mendonça, brasileiros, lavradores, casados, moradores no lugar Ribeirão do Imarui, desta Comarca, não desocuparam os imóveis penhorados e arrematados, neles continuando a residir e sobre eles exercendo ilegalmente completa posse apesar das reiteradas solicitações do suplicante. Porisso que moveu o requerente contra os ditos Réus a ação de imissão de posse que correu seus trâmites legais (doc. n.º 1), tendo sido julgada por sentença deste Juízo em data de 12 de junho de 1946 (doc. n.º 2). Todavia, nem mesmo assim desocuparam os Réus os imóveis em apreço. Continuam na posse ilegal dos mesmos. Acontece também, que tendo deixado dia 13 de junho último o exercício do cargo de Juiz de Direito da Comarca o Doutor David Amaral Camargo, assumiu o exercício daquelas funções, onde permanece até hoje, o juiz de Paz, cidadão

Jaime Carneiro, incompetente para funcionar naquele feito. Assim, não foi, até o momento, expedido o mandado final de imissão de posse, de acordo com o pedido, conforme consta da sentença, isto é, com o emprego de força, se necessário (doc. n.º 2). Ocorre mais que Antonio José Domingos ou Antonio José Rodrigues e sua mulher pretendem vender criminosamente a Fernando Cardoso, brasileiro, casado, residente no Imarui, onde exerce a função de delegado de polícia, as casas pertencentes ao suplicante e situadas no terreno em questão. Vendedores e comprador, mancomunados, pretendem realizar a transação ilícita, demolindo e removendo para outros locais as duas citadas casas, que são de madeira. Consta mesmo ao suplicante que uma das casas já foi desmanchada a fim de ser novamente armada em outro lugar das redondezas. Oral se tal aconteceu, ou vier a suceder, serão os agentes praticado crime previsto em lei. Prevalece-se o delegado Fernando Cardoso do seu cargo para a prática de tais demandas. Destarte, para prevenir responsabilidade e evitar a conservação e ressalva de direitos, sem prejuízo da ação penal competente, é o presente protesto, na forma dos artigos 720 e seguintes do C.P.C.C., no qual se requer: 1.º — Sejam notificados, por mandado, do inteiro teor do presente protesto os protestados Antonio José Domingos ou Antonio José Rodrigues, sua mulher Madalena Mendonça e Fernando Cardoso e sua mulher, todos acima qualificados; 2.º — Que sejam publicados editais com o prazo de 30 dias por uma vez no Diário Oficial do Estado e três vezes no "Correio do Sul", desta cidade, do inteiro teor desta e respectivo despacho, para ciência de outros compradores incertos para as ditas casas que sabe o protestante existirem; 3.º — Que preenchidas as demais formalidades legais, sejam os autos entregues ao suplicante, independente de traslado, tudo na forma do artigo 723 do C.P.C.C. Termos em que, com dois documentos e cópias para os suplementares, P.º deferimento. Laguna, 10 de setembro de 1946 (a.) João de Oliveira — advogado, (estava devidamente selada). Intimação do advogado: Rua 13 de Maio n.º 90 — Nesta. "Nesta petição foi proferido o seguinte despacho: "A. Como requer. Laguna, 10 de setembro de 1946 (a.) Jaime Carneiro — Juiz de Paz em exercício de Juiz de Direito." E para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, mandei expedir o presente edital, que será afixado no local de costume à porta dos auditórios e extraídas cópias para os autos e publicação no Diário Oficial do Estado por uma vez e no "Correio do Sul" por três vezes. Dado e passado nesta cidade de Laguna, sede da Comarca de igual nome, no Estado de Santa Catarina, aos doze dias do mês de setembro do ano mil novecentos e quarenta e seis. Eu, Artidônio Ramos Fortes, escrivão do civil e anexos, que este datilografei e subscrevo. (a.) Jaime Carneiro, Juiz de Paz em exercício de Juiz de Direito. Confere com o original. Laguna, data supra. (a.) A. R. Fortes — Escrivão. Certidão. Certifico que o original do presente edital foi afixado no local do costume, à porta dos auditórios. O referido é verdade e dou fé. Laguna, data supra. (a.) A. R. Fortes, Escrivão.

O Operario Foi Terrivelmente Torturado e Morto Pelo Fazendeiro

Surraram a vítima durante três dias, passando sal nas feridas — Arrancaram-lhe os olhos e a pele e amputaram-lhe as pernas — Não quis pagar o salário de Cr\$ 1.600,00 e agora gasta Cr\$ 800.000,00 com um advogado

GOIANIA. — Esta capital foi abalada com a notícia do crime revoltante, quase selvagem, que se desenrolou na localidade de Corumbaba, neste Estado. Todos os requintes da perversidade humana foram usados nesse crime, praticado por um fazendeiro, pessoas de sua família e um comparsa. Francisco Peão, assim conhecido por ser profissional em amansar animais, fora contratado por um fazendeiro para amansar quatro burros, tratando-se o trabalho por Cr\$ 400,00 por animal. Quando foi entregar os animais, o fazendeiro disse que só pagaria a importância de Cr\$ 400,00 e que se o peão recusasse recebê-la mandaria surrã-lo por seus capangas. Francisco Peão indignado respondeu que iria queixar-se ao Juiz de Direito mais próximo. Quando se destinava ao Juizado, Francisco Peão, em plena estrada, foi surpreendido pelo fazendeiro, pessoas de sua família e um camarada que amarraram Francisco, castrando-o e surrãndo-o durante três horas, aplicando-lhe após sal nas feridas. Amarrando as mãos da vítima, os algozes arrancaram-lhe os olhos e levaram-no para a fazenda do mandante do crime e ali, ainda vivo, tiraram-lhe a pele. Francisco era sertanejo e forte, resistindo a tudo. Então os facinorosos amputaram-lhe as pernas, vindo finalmente a falecer. Depois do crime, o corpo de Francisco foi lançado numa cisterna de 80 palmos de profundidade. Mas o crime foi descoberto e os criminosos presos, executando um que fugiu. Sete pessoas encarregaram-se desse crime que mais parece um episódio da época da inquisição. O que ressalta, porém, de tudo é que o fazendeiro, que se negou pagar a Francisco a importância de Cr\$ 1.600,00 pelo seu trabalho, já contratado nesta capital dois advogados pela importância de Cr\$ 800.000,00 para defendê-lo e a sua família.

VENDE-SE

Por motivo de viagem uma geladeira elétrica tipo **Frigidaire-Comercial** com duas portas e reservado para sorvetes; tamanho 1m x 1,70 e uma motocicleta marca D. K. W. de 7 H. P. ambas pouco usadas. Ver e tratar na Granja de **Imbituba**

Atenção, CRESCIUMA!

Procure nesta cidade o representante do "Correio do Sul" e faça uma assinatura
Cresciuma, 1946.
Erotides Prates

Edital de citação de herdeiro com o prazo de 30 dias

O Cidadão Jaime Carneiro, Juiz de Paz em exercício do cargo de Juiz de Direito na Comarca da Laguna, Estado de Santa Catarina, em virtude da lei, etc.

Pelo presente edital, indo por mim assinado, — passado a requerimento do inventariante Gilberto Cardoso, por seu advogado dr. João de Oliveira, despacho deste Juízo e de conformidade com o artigo 479 do Código do Processo Civil e Comercial, — fica citado o herdeiro e legatário Antonio Moreira Carpes, brasileiro, radio-telegrafista, casado, residente na cidade de Santos, Estado de São Paulo, à Rua Osvaldo Cocrane, 178, para, no prazo de trinta dias, a contar da primeira publicação deste no Diário Oficial do Estado, comparecer a este Juízo, ou alguém por ele, a fim de fazer-se representar no inventário com testamento dos bens que ficaram pelo falecimento de seu avô Comte. João Rodrigues Moreira, sob pena de revelia e ser-lhe nomeado curador que o represente no feito. Porisso que mandei expedir o presente edital, cujo original será afixado no lugar do costume, à porta dos auditórios, e extraídas cópias para os autos, publicação por uma vez no Diário Oficial do Estado e por três vezes no jornal local "Correio do Sul". Dado e passado nesta cidade de Laguna, sede da Comarca de igual nome, Santa Catarina, aos onze de setembro de 1946. Eu, Artidônio Ramos Fortes, escrivão de órfãos, provedoria e anexos, que este datilografei e subscrevo. (a.) Jaime Carneiro — Juiz de Paz em exercício de Juiz de Direito. Confere com o original afixado. Data Supra. (a.) A. R. Fortes — escrivão. Certidão — Certifico que o original do presente edital foi afixado no local do costume, à porta dos auditórios. Laguna, data supra (a.) Artidônio Ramos Fortes — Escrivão.

Instrumentos de musica



em geral, especialmente
Gaitas - Pianadas
de 24 a 120 baixos
BANDONEONS

Orgãos e Harmonios
"BOHN"
Pianos "ESSENFELDER"
INSTRUMENTOS para
Orquestras, Bandas e
Jazz-Bands. Vitrolas,

Pick-Ups e Radio-Electrolas.
Enfim tudo que pertence ao ramo
peçam preços e demais informações ao REPRESENTANTE
PAULO KOBS — Caixa Postal, 39 Serra Alta
Linha S. Francisco — Est. S. Catarina

Chantage contra um brasileiro

Buenos Aires, 25 (Reuters) — A mais sensacional chantage do ano foi levada a cabo, nesta capital, por Juan Bautista Martim, imigrante espanhol de 31 anos de idade, que não só logrou em 8.000 pesos o comerciante brasileiro Demetrio Francisco, do Rio de Janeiro, como conseguiu que a sua vítima viajasse até Buenos Aires para ser devidamente despojada de seu dinheiro. Demetrio está, agora, fazendo esforços para obter a devolução da importância e pagamento das despesas de viagem.

Martim e Demetrio não se conheciam. O primeiro, porém, estabelecendo correspondência comercial com a sua futura vítima, adquiriu a confiança desta e começou, então, a lançar a rede. Escreveu ao comerciante brasileiro lamentando-se de que fora forçado a falir fraudulentamente e que, em consequência, tinha sido sentenciado a 5 anos de prisão. Mas acrescentou, tivera tempo de mandar 20.000 dólares para Bancos localizados nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte. Infelizmente, porém, fora detido ao tentar escapar para Montevidéu e as autoridades tinham apre-

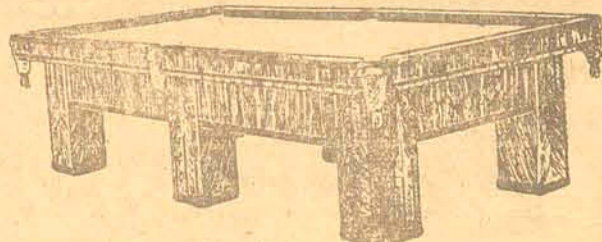
endido a sua bagagem — inclusive dois cheques ao portador para os Bancos brasileiros, ocultos entre as roupas, um no valor de 20.000 dólares, e outro de 150.000 dólares. Se Francisco Demetrio fosse a Buenos Aires e pagasse os 8.000 pesos que as autoridades pediam para a soltura da sua bagagem, poderia descontar os cheques em sua volta ao Brasil e guardar o dinheiro até que Martim fosse posto em liberdade e depois dividir o dinheiro entre os dois, para uma vida farta e tranquila no Rio de Janeiro.

A linguagem empregada por Martim deve ter sido muito persuasiva, porque Francisco não hesitou em aceitar a proposta. Tomou o primeiro avião para Buenos Aires, tendo sido recebido no aeroporto pelo próprio Martim, a quem nunca vira antes e que se apresentou como seu próprio "sobrinho".

Encaminharam-se juntos para o palácio da Justiça e lá Francisco perdeu de vista o "sobrinho" de Martim e seus 8.000 pesos.

Mas, a polícia por aí, agora em Martim e, agora é provável que ele cumpra mesmo os 5 anos de cadeia...

Bilhar Snooker "ARISTOCRATA"



ULTIMA CREAÇÃO Brunswick
O BILHAR DOS CAMPEÕES

VENDAS A VISTA E A PRAZO.
 PEÇAM CATÁLOGOS E CONDIÇÕES.
 OTAVIO ROCHA - C. POSTAL Nº 51 - LAGUNA - STA CATARINA

Edital de Protesto

O cidadão Jaime Carneiro, Juiz de Paz em exercício do cargo de Juiz de Direito da Comarca da Laguna, Estado de Santa Catarina, em virtude da lei.

Faz saber a todos que o presente edital de protesto com o prazo de trinta dias virem ou dele ciência tiverem que, por parte de João Manuel da Silveira, brasileiro, chofer, casado, residente nesta cidade, por seu advogado dr. João de Oliveira, foi dirigida a este Juízo a petição do teor seguinte: — "Exmo. sr. Dr. Juiz de Direito em exercício na Comarca. João Manuel da Silveira, brasileiro, chofer, casado, residente e domiciliado nesta cidade de Laguna, por seu advogado que esta subscrevo (doc. n.º 1), precisa, a fim de prevenir responsabilidade, prover a conservação de seus direitos, a ressalva dos mesmos e manifestar de modo formal sua intenção, protestar, como realmente protesta, judicialmente, na forma dos artigos 720 e seguintes do Código do Processo Civil e Comercial, contra quaisquer alienações feitas pela Empresa Soares, ou que outro qualquer nome tenha, sociedade de transporte rodoviários (caminhões), sediada em Araranguá, pelos fatos adiante expostos: — Dia 15 de setembro corrente, a limusine Chevrolet, modelo 1940, de luxo, chapa n.º 14-26, propriedade do suplicante, viajava de Braço do Norte para esta cidade, via Imarui. Guiava-a o chofer Osvaldo Antonio Menezes, portador da carteira de habilitação n.º 3945, extraída em Florianópolis. Dito veículo, entre Aratingaíba e Imarui, no lugar denominado Fazenda, em frente à propriedade do sr. João Feliciano Lessa, pelas 10 horas da manhã, ao descrever uma curva, conservou-se rigorosamente à mão, isto é, à margem direita da estrada. Mas, apesar disso e de haver businado, foi atropelada pelo caminhão de carga n.º 7 da Empresa Soares, que tem sua sede em Araranguá, neste Estado, e que vinha em sentido oposto. Ao produzir-se o choque, o caminhão apanhou a limusine pela parte dianteira esquerda, o que prova indiscutivelmente que aquele não conservou a "sua mão", pois a estrada de rodagem tem, no local do sinistro, seis metros de largura. Se o caminhão observasse os dispositivos do Código Nacional de Trânsito, aliás, nesse ponto, regra elementar de condução de veículos, a colisão teria sido evitada. Conduzia o caminhão, embora sem carta nem qualquer outro documento, o sr. Antonio da Rosa, brasileiro, casado, residente em Cresciuma. Na limusine viajava, como único passageiro, o sr. Aldo Silva, brasileiro, comerciante, solteiro, residente nesta cidade. Sofrendo no desastre vários ferimentos, foram pelos médicos considerados de natureza grave. Conduzido foi o ferido para o hospital de Tubarão, onde ficou internado, recebendo o tratamento médico que seu estado exigia. Dias após, transportaram-no para esta cidade de Laguna, onde ainda se acha, sob cuidados médicos. O caminhão, ao colher a limusine, ficou atravessado na estrada, obstruindo por completo o trânsito. Logo a seguir, aproximou-se do local do sinistro um automóvel que não pôde passar. Dele saltaram o dr. Pedro Ivo Gomes, Delegado Regional de Tubarão, com jurisdição nesta zona, acompanhado do sr. Juvenal Porto, fiscal de armas e munições, também residente em Tubarão e um outro cavalheiro, cujo nome se ignora, constando, todavia, ser igualmente funcionário do serviço de fiscalização de armas. Acerca-se da limusine avariada, o dr. Delegado Regional perguntou ao chofer da mesma, Osvaldo Antonio Menezes, por sua carteira de habilitação. Exhibida incontinenti, constatou-se ter o número 3945, extraída em Florianópolis, pelo que o chofer estava dentro da lei. De maneira idêntica procedeu a autoridade com o chofer do caminhão, o qual não tinha carteira, nem qualquer outro documento para apresentar. Providenciou, em seguida, o dr. Delegado Regional sobre a remoção do caminhão, o que foi feito, ficando destarte livre o trânsito na estrada. Após isso, providenciou quanto à abertura do competente inquérito policial, que se processa em Imarui. Verifica-se do inquérito que a limusine sinistrada, propriedade do suplicante, sofreu no acidente danificações genéricas, já avaliadas em mais de doze mil e seiscentos cruzeiros (Cr\$ 12.600,00). Além disso, o protestante, homem pobre e desprovido de recursos, cujo único bem era a limusine, está e continuará impedido de trabalhar até que no seu carro sejam feitos os reparos indispensáveis. Para isso não dispõe da quantia necessária, nem tem habilitações para outra profissão. Ressaltando dos fatos a patente culpabilidade do condutor do caminhão, verifica-se daí a responsabilidade civil da proprietária do carro, Empresa Soares ou que outro nome tenha, sediada em Araranguá. Porisso, na forma ao início desta referida, e a fim de prever a impedir possíveis alienações de bens da protestada, faz-se o presente protesto, no qual se requer: 1.º — Seja expedida carta precatória à Comarca de Araranguá, para ser ali notificada a Empresa Soares, com este nome ou qualquer outro adicional que use, como proprietária do aludido caminhão número 7, causador do sinistro. Que se faça a citação na pessoa de seu representante local (ou de fato), pelo inteiro teor da presente e de peço; 2.º — Publicados sejam editais de citação com o prazo de trinta (30) dias, por uma vez no "Diário Oficial do Estado" e três vezes no semanário local "Correio do Sul", para ciência de possíveis e ignorados adquirentes de bens da protestada (art. 177 do C.P.C.C.); 3.º — Que se entreguem os presentes autos, independentemente de traslado e preenchidas as formalidades legais, ao suplicante, na forma do artigo 723 do Código do Processo Civil e Comercial. Termos em que, P.º deferimento e A. Laguna, 21 de setembro de 1946 (a.) João de Oliveira — Advogado. (Estava devidamente selada) Intimações ao advogado: Rua 13 de Maio, 90 — Nesta. Em dita petição foi proferido o despacho do teor seguinte: A. Como requer. Laguna, 21 de setembro de 1946 (a.) Jaime Carneiro, Juiz de Paz em exercício de Juiz de Direito. E para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, mandei expedir o presente edital, que será afixado no lugar do costume, e extraídas cópias para os autos, publicação por uma vez, por trinta dias, no "Diário Oficial do Estado" e por três vezes, pelo mesmo prazo, no semanário local "Correio do Sul". Dado e passado nesta cidade de Laguna, sede da Comarca de igual nome, Estado de Santa Catarina, aos vinte e três dias do mês de setembro do ano mil novecentos e quarenta e seis. Eu, Artidônio Ramos Fortes, escrivão do civil e anexos, que este datilografei e subscrevo. (a.) Jaime Carneiro, Juiz de Paz em exercício de Juiz de Direito. Confere com o original afixado. Laguna, data supra. (a.) Artidônio Ramos Fortes, escrivão. Certidão. Certifico que o original do presente edital foi afixado no lugar do costume, à porta dos auditórios deste Juízo. O referido é verdade e dou fé. Laguna, data supra. (a.) Artidônio Ramos Fortes, Escrivão do Civil.

APRIL
O ANJO DA
GUARDA DO
SEU SONO

ALVARO V. DE MORAES
REPRESENTANTE E DEPOSITARIO
Pedidos por carta ou telegrama á
CAIXA POSTAL, 29
CRESCIUMA — SANTA CATARINA

Leiam "Correio do Sul"

O descalabro ditatorial nos arrastou a tal situação

que necessitamos de alguns anos, sob a ação tutelar de governos honestos e dignos, para conseguirmos a restauração do crédito e até mesmo da vida nacional

Assume luxo de cartaz internacional a atitude brasileira na conferência de Paris, referente às reparações italianas.

A despeito da origem racial comum e do entrelaçamento quase secular de italianos e brasileiros em consequência da nossa política imigratória, não há negar que a grande pátria latina, apartando-se das tradições de liberdade que tanto lhe exalçaram a História, enveredou pelos tortuosos caminhos totalitários que a conduziram a fome, a miséria, ao desprestígio e à derrota.

Mazzini, Garibaldi e todos quantos traçaram o panorama grandioso da época da unificação, desapareceram, no seu exemplo e na sua lição, diante do fascismo arrasador, que, nos dias de paz, encontrou muito poucos opositores na península.

Quando Mussolini envenenava as gerações nascentes, infiltrando, desde a infância, nos desabrochantes "ballilas", o vírus terrível dos governos fortes, da tirania do Estado, das reformas do novo regime, a Casa de Savoia, acovardada, não reagiu, e todas as classes italianas se atrelavam de aparente bom grado ao carro triunfal do caricato Cesar daqueles tempos.

A conquista da Abissínia, se por um lado, serviu para desvendar ao mundo o "bluff-fantástico de uma organização militar ineficiente, de difícil movimentação, dado o tempo consumido com essa guerra, por outro serviu para reafirmar a civilização ocidental o orgulho e a arrogância de uma nação, totalitarizada até a medula.

Não foi apenas o fascismo, mas o próprio povo italiano que não teve a menor reação, o responsável pela fomentação da guerra civil espanhola, onde as forças do Duce não hesitaram em apunhalar pelas costas a pátria eterna de Cervantes.

Por mais que desejemos excusar aos italianos de tão tristes eventos, faltam-nos elementos capazes de nos convencer, vez que o mundo não assistiu a uma rebelião popular, a uma revolta, a um gesto remoto de rebeldia, pelo menos, contra as criminosas aventuras do Grande Fascio.

As baléas do "mare nostrum", as promessas de um império mundial, a italianização do mundo — cujo remanescente persiste na grotesca "hispanidade" de Franco, — parece que empolgaram a doce alma peninsular, amedrontando ao Quirinal e conquistando o Vaticano pela pilula rosada do Tratado de Latrão.

Os italianos, marcados pela decidida vocação para o teatro, achavam bonito aquele Mussolini esbravejante, imensamente ridículo e cujas cartazes de propaganda enchiam de norte a sul, a velha terra do Lácio.

A entrada da Itália na guerra foi um cálculo baixo e sórdido, certa de que transacionária na hora exata, marcada por Hitler para divisão dos despojos da França.

Foi contra essa Itália — não a dos marmores sagrados dos poetas, dos músicos, dos pintores, — que lutamos em campo razo.

Quando vitoriosa a guerra,

Advogados de uma triste causa...

VOLNEI COLAÇO DE OLIVEIRA

(Redator da RESISTENCIA)

pensávamos que as reparações nos compensassem de uma parte material do que sofremos, eis que nossa delegação, em atitude de inexplicável sentimentalismo, não impõe obrigações aos vencidos, contendendo-se o Brasil em se indenizar com os escassos fundos por aqui congelados.

Estamos, — não se tenha a menor dúvida, — perdendo a paz depois de havermos ganhado a guerra.

A conduta dos nossos delegados, sob a chefia do sr. ministro das Relações Exteriores, é profundamente chocante, pois vemos, em nossas maiores cidades, os sacrifícios por que passam os ex-pracinhas, depois da desmobilização.

Inutilizados, enchem eles a paisagem metropolitana de comovedora piedade, muitos dos quais sem recursos para a aquisição de uma perna, ou de um braço mecânicos, em substituição ao que deixaram nas frentes de operações.

São os heróis dos Apeninos, os bravos da campanha italiana, lamentavelmente esquecidos, e enfrentando, estocicamente, as mais duras vicissitudes, — legião moça e vigorosa, em favor da qual os nossos delegados deveriam ter elevado a voz, no grande conclave internacional, para pleitearem reparações imediatas, com as quais nos fosse possível atender, com um fundo especial, a esses desamparados servidores da Pátria.

Afastado o ângulo propriamente sentimental do problema, a delegação brasileira deveria compreender que não nos encontramos em situação de abrir mão de dívidas de guerra.

Somos, em verdade, um país pauperrimo, depauperado e exausto.

O descalabro ditatorial nos arrastou a tal situação que necessitaremos de alguns anos, sob a ação tutelar de governos honestos e dignos, para conseguirmos a restauração do crédito e até mesmo da vida nacional.

Nações em situação econômica e financeira muito diferente da nossa, com possibilidades imensas como a Grã-Bretanha, não prescindiram das reparações.

Nós, porém, tangidos por mal compreendido sentimentalismo, nos apressamos em declarar que nos satisfariamos com os créditos aqui bloqueados até que se computasse o montante dos prejuízos sofridos.

Esquecemo-nos de que na distribuição da tonelagem mercante, ficamos a ver navios, pela flagrante e clamorosa inepcia da nossa diplomacia tipo água-de-flor-de-laranja.

Todos os beligerantes receberam seu quinhão e muito legitimamente, mas o Brasil, cuja maior parte da marinha mercante foi sacrificada pelos alemães e italianos nas águas do Atlântico sul, perman-

eu à margem, com ares de superioridade, embora contorcido pela asserbante crise de transportes.

Há distinguir que o fascismo foi um sistema político que o povo italiano aceitou sem reservas dignas de nota. Vozes isoladas, como a do Conde Sforza, procuravam alertar, do lado de cá do mundo, aos compatriotas, em persistente e infatigável trabalho de mais de vinte anos.

Demais, a hora não é de ponderar essas sutilezas. Submarinos italianos nos roubaram vidas preciosíssimas, de parceria com os nazistas, espalhados pela nossas águas territoriais.

Vidas inestimáveis de brasileiros foram tragadas na luta, de onde regressaram outros brasileiros mutilados, incapacitados para as vicissitudes da existência.

Ora, não se precisa ser estadista, nem gosar dos fóros de inteligência de que merecidamente desfruta o sr. chanceler João Neves da Fontoura, para se sentir, diante de fatos tão eloquentes, o inexplicável descabimento com que, em plena Conferência da Paz, nos arvoramos em advogados da Itália, nossa inimiga de ontem.

Aceitamos, nem sabemos por que cargas d'água, o mandato para o patrocínio de uma triste causa, esquecidos de que, com as reparações expressamente exigidas, e que deveriam ser contidas nos termos do próprio Tratado de Paz, teríamos recursos, pelo menos, para a constituição de fundos, destinados aos inválidos da guerra contra o Eixo.

A Itália, no momento, se encontra desorganizada, mas, aos poucos, vai se refazendo da hecatombe.

A navegação no Mediterrâneo já está regularizada; a maioria dos portos adriáticos reconstruída, e parte, embora pequena, do parque industrial em pleno funcionamento.

Quer dizer que, a despeito dos horrores da guerra, em que ela operou como agente da agressão, como comparsa do Reich alemão, a Itália possui recursos próprios, capazes, com prazos longos, de atender às obrigações que lhe forem impostas pelos vencedores.

Precisamos argumentar com senso objetivo, claramente, sem devaneios e sem preocupações de discursos bonitos.

A verdade é que, preteridos na distribuição da marinha mercante, entre as nações agredidas pelo Eixo, não procuramos compensações, preocupados em dar a impressão, nos corredores do Palácio de Luxemburgo, de que somos um país de recursos, perfeitamente organizado e assumimos a conduta de parente rico e generoso, em relação ao caso italiano das reparações.

Enquanto, para uso externo, tentamos uma imposição publicitária desse gênero, sabemos quão rudes são os dias

vividoss no Brasil, que é, sem pessimismos, admirável primor de desorganização. Assim, assistimos ao triste espetáculo de centenas de heróis de Monte Castelo, Montese e Castelnuovo batendo as portas da Legião Brasileira de Assistência e solicitando modestos empregos por todos os cantos, ao mesmo tempo em que os homens do governo dispensam receber aquilo que reverteria em benefício dos que não hesitaram no bom combate pelo bem da pátria.

Salve, os advogados de tão triste causa!...

DR.
João de Oliveira
ADVOGADO

Trata de inventários e arrolamentos; advoga no Forum Civil, Criminal e Comercial.

ESCRITORIO:
RUA 13 DE MAIO, 90
Telefone, 86 — LAGUNA

Jovem e brilhante catarinense



Aniversaria-se depois de amanhã, 1 de outubro, o Primeiro-Tenente do Exército, Lúcio Ricardo Verane, nosso distinto e ilustrado coestadano.

Espirito independente e progressista, pssuido de grande força de vontade, inteligência lúcida e admirável operosidade, o aniversariante vem galhardamente vencendo em sua carreira, graças às próprias qualidades morais e intelectuais.

Filho de Orleães, onde residem seus venerandos progenitores, goza o Tenente Verane de grande estima e inegável prestígio, não só em sua terra natal, a qual muito ama, como também no seio de sua classe, onde já tem dado cabal desempenho a importantes comissões no setor de sua especialidade.

Atualmente serve na Comissão Construtora de Estradas n.º 1, com sede em Ponta Grossa, no visinho Estado do Paraná.

Tratando-se, bem se vê, de um conterrâneo de mérito, "Correio do Sul" assinala o transcurso desse aniversário, que é motivo de justo contentamento para o povo orleanense e para todos, os amigos do Tenente Verane.

ALVARO V. DE MORAES
REPRESENTANTE E DEPOSITARIO

Pedidos por carta ou telegrama á CAIXA POSTAL, 29

CRESCIUMA — STA. CATARINA

CORREIO DO SUL

ANO — XIII • LAGUNA, 29 de Setembro de 1946 • Número 735

ELAS POR ELAS

por TIM-TIM



Coronel Invieta

O maleável diretor-proprietário do jornal opositorista lageano, que o vulgo denominou *Coronel Invieta*, tem mesmo ótimas razões para atacar o magistrado.

Aqueles socorros pecuniários, amenizadores de uma crise permanente, saiam de mãos generosas, sempre prontas a ajudar nas emergências difíceis, cada vez mais frequentes.

E ainda por cima passou o benfeitor, justamente, precisamente, a ser vítima de ataques insidiosos.

Depois, vamos e venhamos, na impossibilidade de qualquer elogio aos próprios rebentos, é justo, é humano, é político, é aconselhável que, vez por outra, malhe por despeito um estranho e, no caso, ninguém melhor que o magistrado. Esse, caiu-lhe na pena, diremos, a talho-de-foice.

Como o magistrado andava precisando de ataque! Não tivesse feito o bem e isso não lhe aconteceria! Ele que, tendo desido da chefia política do mais importante município do Estado para a austera cadeira de desembargador, vê-se, inopinadamente, por força das circunstâncias, obrigado a adotar uma resignação que não possui, pois sua vontade é esmagar a víbora que lhe morde o calcanhar.

Verdade, verdade, tem lido em revide uns desabafos homeopati-

queno número de elementos rancorosos, vingativos e descontentes, cujo único fito, por preocupação exclusivamente doméstica, é combater no Estado o Nereu.

Dessarte fugirá mesmo o semanário aristilianista lageano àquele ramerrão do auto-elogio, do elogio próprio: Na 1.ª página, o maior vulto da política estadual, em enorme clichê dele mesmo, o diretor-proprietário; na 2.ª, a biografia do homem mais leal e franco do Estado, — também ele; na 3.ª, o chefe de bravura insigne e patriotismo vigilante, — ainda ele e sempre ele mesmo! Que mania a desse baluarte da decadência político-lageana!

Tudo isso porque, — achando injusto elogiar um filho convocado para a reserva, ou uma figura filial da ciência médica, ou ainda um orador-bacharel, o que lhe poderia (ó doce ventura essa!) encher os ocios desse triste ostracismo, no qual se debate como naufrago, — prefere, por lhe parecer de todo justo, elogiar-se a si mesmo pleonasticamente, esparramadamente. Os imerecidos elogios que a si se dedica no jornal que o tem como diretor e dono, bem podiam ser dispensados aos filhos, que os merecem. Lages vê tudo isso com olhos de pedra de pela morbidez do eglôtra.

Divulgando sua própria eglíe e fazendo-se balão de festa joanina, age menos por mérito, que por instinto de conservação. Odeia o primo, cuja ascensão inveja. E ataca-o virulentamente! Mas basta que o primo lhe queira abrir os braços, para que neles se atire bêbedo de alegria. E' assim o *Coronel Invieta*! Assanhou-se agora contra nós, atingindo-nos como pode. E de vez que as palavras assacadas contra nós, não soam bem, tim-tim por tim-tim, não queremos quebrar a harmonia do seu concerto, pelo que fazemos a transposição, ferindo as mesmas teclas e sem quebrar o ritmo. Assim é melhor e assim se fará.

Diz-se mesmo, nos subúrbios da legendaria Lages, que o Aristiliano deve ser o homem mais feliz do mundo. Não sendo pai do Duque de Caxias, nem de Pasteur, nem de Mirabeau, é a Phenix da política barriga-verde, renascendo perpetuamente das cinzas de uma interventoria azarenta e mal-aventurada para si e para os seus.

Agora, então, é que fez felicidade completa — renegou seu benfeitor Carrilho.

Dr. Savas Lacerda

ESPECIALISTA DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

NO HOSPITAL DE TUBARÃO

ATENDE CLIENTES

Instalado desde 26 de Agosto

DR. VANIO DE OLIVEIRA

EX-INTERNO DO PRONTO SOCORRO NA CAPITAL FEDERAL

Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, com varios cursos de Extensão Universitaria

Cirurgia—Partos—Clínica de Adultos, Senhoras e Crianças—Péle—Sifilis—Doenças Venéreas

Atende consultas e chamados, em casos urgentes, a qualquer hora do dia e da noite para a cidade e o interior

DIRETOR DA SECÇÃO MÉDICA DO

HOSPITAL «DOM BOSCO»

ARROZEIRA (EX-ENCRUZILHADA), TIMBO Santa Catarina

O sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville

(Marca Registrada)

conserva o tecido da roupa, porque lava facilmente e com rapidez

